

RESUMOS

Eixo 2 – *O texto literário – como o tratar sem o destratar?*

Uso do diário dialogado como prática pedagógica: reflexões a partir de análise preliminar

Daniel Gomes da Silva Basílio e Rita Gomes da Silva Basílio

«Toda a arte é francamente inútil», diz Oscar Wilde, demarcando-se das perspetivas representacionistas e utilitaristas da obra de Arte e perfilhando o conceito de «arte pela arte». Com maior ou menor radicalismo, este princípio perpetua-se na criação artística moderna e contemporânea, mantendo viva a ideia de que a arte e a literatura não têm, nem devem ter, intenções ou objetivos utilitários a cumprir. Enquanto objetos artísticos, a sua "função" é cumprirem-se a si mesmas, como formas singulares de expressão estético-cultural e poética.

Nesta conjuntura, coloca-se a questão de como fomentar e ensinar, no contexto do ensino-aprendizagem de PLE na China, a leitura do texto literário, que, sendo inerentemente «inútil», é de importância fundamental para se atingir um domínio efetivo não só de competências linguísticas, mas também de outras competências fundamentais na aprendizagem de qualquer língua, como o são a competência crítico-reflexiva ou a competência intercultural. Noutros termos: como tratar o texto literário, sem jamais o destratar?

Esta questão desdobra-se numa outra: como passar, no contexto do processo de ensino-aprendizagem de PLE, de um enfoque no carácter utilitário do uso da língua para um enfoque na exploração estético-expressiva da mesma?

De modo a encontrar respostas para estas questões, propomo-nos explorar as potencialidades da chamada literatura infantojuvenil – tomada à luz do conceito de literatura *crossover* (Beckett) – enquanto instrumento charneira para levar os estudantes a “darem o salto” de um uso mais utilitário da língua portuguesa para um uso que permita aos estudantes aceder ao «prazer da leitura» (Pennac) e ao «prazer do texto» (Barthes), de forma progressivamente mais aprofundada e autónoma.

Debruçar-nos-emos, com este intuito, sobre a materialidade dos próprios textos, explorando aspetos como a expressividade estético-literária, a dimensão intermedial, a intertextualidade e a interculturalidade patentes nas obras selecionadas.

Palavras-chave: Educação em Português Língua Estrangeira; Literatura *Crossover*; Leitura; Competências crítico-reflexiva e intercultural.

O que fazer com este texto? O texto literário nas aulas de PLE – propostas de abordagens didático - pedagógicas

Magda Barbeita

Hoje em dia, no mundo globalizado em que vivemos, quando o professor de PLE programa e planifica as suas aulas, tem uma miríade de materiais que pode utilizar: basta escolher. Para além dos manuais didáticos, criados especificamente com um propósito educativo, a web oferece-lhe, quer em suporte escrito, quer em suporte audiovisual ou somente áudio, filmes, anúncios publicitários, reportagens, notícias, programas radiofónicos de índole e temas diversos, músicas, poemas, contos, entre muitos outros. Todavia, num mundo onde as escolhas são inúmeras, o texto literário parece, um pouco por toda a parte e, especialmente na China continental, relegado para último plano, esquecido, ou nem sequer considerado, situação que me provoca uma certa perplexidade e me faz indagar os motivos que explicam o seu apagamento ou a resistência ao seu uso.

A pensar precisamente nas mais-valias que o texto literário oferece e nas suas potencialidades didáticas, sobretudo quando comparado com outros tipos de textos ou discursos, nesta comunicação apresentarei duas unidades pedagógicas centradas no texto literário e que foram já experimentadas, dando a conhecer o seu teor e os resultados alcançados, de modo a criar um espaço de reflexão sobre as vantagens da utilização dos textos literários nas aulas de PLE. No final da apresentação, darei ainda algumas sugestões que podem ser úteis para a dinamização do ensino do texto literário nas aulas de PLE na China continental.

Palavras-chave: o texto literário – PLE – abordagens didático-pedagógicas.